

IMPORTÂNCIA DA VISIBILIDADE *DRAG QUEEN* NA SOCIEDADE ATUAL

Matheus Augusto Buzinaro Silva

Graduando em Publicidade e Propaganda
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ana Livia Salton de Paula

Cursando MBA em Direção de Arte para Propaganda, TV e Vídeo – Fac. Estácio de Sá;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este artigo tem como principal característica mostrar para a sociedade a arte da *drag queen* e para conscientizar as pessoas sobre os termos confundidos diariamente como: travesti, transexual, *drag queen* para as pessoas saberem diferenciar cada um desses termos e respeitar de forma como se deve e explicar de forma abreviada o que significa orientação sexual, ira ser mostrado como está o cenário *drag* na música brasileira e citando exemplos para deixar de forma clara do que está sendo lido, e citando algumas cantoras *drags* brasileiras e como está sendo está visibilidade *drag* que está ocorrendo ultimamente no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: cenário; *drag*; música; *queen*; visibilidade.

1 INTRODUÇÃO

O assunto tratado neste artigo é bastante importante para a nova sociedade brasileira, pois é algo que está tomando um nível de escala evolutiva no dia a dia de cada um, algo que está sendo cada vez mais falado e glorificado. A temática a ser abordada tem suas vertentes e seus problemas como qualquer outro, porém este tema é tratado como forma de preconceito por vim a maioria das vezes do meio LGBTQ+, as *drag queens*, uma arte tão pura e bonita de se ver, mas tratada de uma forma tão cruel e desumana.

A arte *drag* é algo que é feito como entretenimento para eventos ou festas noturnas ou diurnas, na maioria das vezes em ambientes homossexuais, entretanto isto está mudando, pois na sociedade atual, *drag queens* fazer festas como: casamento, festas heterossexuais, eventos de crianças, eventos de marcas mundialmente famosas e entre outras.

A escala de visibilidade e aceitação está se tornando cada vez melhor, pois pessoas estão aceitando cada vez mais e isto está gerando um retorno maravilhoso para as pessoas que fazem esta arte. O mundo está abrindo os olhos e se tornando

um lugar mais justo e com menos preconceito graças às novas tecnologias de comunicações que possibilitam a interação de aldeias diferentes, onde pessoas de cultura extremamente opostas se comunicam entre si e trocam experiências e conhecimentos e por causa desta troca as pessoas sabem mais sobre diversos assuntos e entendem mais sobre e consequentemente compreendem sobre e respeitam mais a cultura do próximo.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é conscientizar as pessoas sobre as diferentes culturas que o Brasil tem e mostrar de forma mais complexa sobre as *drag queens* na sociedade em que se vive e dar uma maior visibilidade para esta arte que é tão rica, mas tão pouco conhecida, mas ao mesmo tempo criando um espaço cada vez maior na sociedade brasileira e mundial, tanto como na questão de entretenimento como em outros aspectos.

3 MATERIAL E MÉTODOS

O material utilizado para a realização deste artigo foi baseado em artigos, livros e significados de termos para a compreensão do leitor, foram também utilizadas informações de redes sociais e plataformas musicas. Os autores utilizados neste artigo foram: Jaqueline Gomes de Jesus, Hélio RS Silva, Cristina Florentino e Pierre Lévy.

4 DRAG QUEEN

O termo *drag queen*, traduzido de uma forma simples significa, *Drag*: arrastar e *Queen*: rainha. Se for juntar as duas palavras, daria arrastar rainha. Mas em outra expressão significa, homens que se vestem com roupas femininas e usam maquiagem de uma forma caricata ou de uma forma de chegar mais próximo a imagem de uma mulher. Porém no Brasil o termo que é utilizado para se dirigir a uma *drag queen* é transformista. O termo *drag queen* de acordo com Jesus (2012, p.27) “Artista que se veste, de maneira estereotipada, conforme o gênero masculino ou feminino, para fins artísticos ou de entretenimento.”

Muitas pessoas confundem *drag queen* com orientação sexual, mas não é. Orientação sexual segundo Jesus (2012, p.12) “Orientação sexual se refere à atração afetivossexual por alguém de algum/ns gênero/s.” Portanto orientação sexual é quando ocorre atração, e *drag queen* não tem a ver com atrações sexuais ou coisa do gênero e sim arte. A arte reproduzida por essas pessoas tem como característica principal entreter o público e expressar sua liberdade.

No mundo atual as *drag queens* que antes eram apenas da classe LGBTT, hoje em dia estão tomando domínio territorial maior que anos atrás, em 2017 algumas *drag queens* brasileiras alçaram patamares nacionais e mundiais, sendo por sua música, dublagem, artes e entre outras coisas. A *drag queen* Pabllo Vittar está totalmente ligada ao cenário comercial do Brasil, saindo em campanhas da marca Avon, Apple, Adidas, Chilli Beans, Ministério da saúde e entre outras campanhas. Entretanto, podemos dizer que a cultura drag está bastante em alta não apenas no Brasil e sim no mundo, temos a *drag queen* Rupaul, que é considerada a d mais famosa do mundo e que levantou a bandeira sobre sua orientação sexual a outro patamar, sendo que pessoas do mundo inteiro, do meio LGBTT e do meio Heterossexual veem e acompanham ela por meios de comunicação.

O ciberespaço

É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p.17).

Esta citação entende que o ciberespaço aumentou ainda mais a visibilidade drag mundial, pois com a inteligência coletiva dada para todos os seres humanos a interação e troca de conhecimentos entre pessoas independentes do seu local geográfico. Por isso a troca de conhecimentos de culturas diferentes, possibilitam que pessoas que culturas leigas sobre *drag queen*, possam a partir desta interação virtual entre pessoas o entendimento sobre o termo.

5 DRAG NÃO É TRAVESTI

Muitas vezes as pessoas têm grande dificuldade em destingir a imagem de uma *drag queen* e de uma travesti, pelo simples fato de ser pessoas de um sexo que

se vestem e se comportam de acordo com o sexo oposto do dela. Mas existe uma diferença entre esses dois termos. A *drag queen* em dias comuns do seu cotidiano ela se veste como homem, e ocasionalmente se monta, diferente da travesti que passa por procedimentos cirúrgicos, usam hormônios e que em seu cotidiano continua montadas, e sempre buscam trazer o máximo da figura feminina para o seu corpo, sendo assim quase reconhecida como uma. (SILVA; FLORENTINO, 1996).

Muitas pessoas saem à noite para festas ou baladas, onde possuem *drag queens* como entretenimento, logo chama de travesti, por não saber a diferenciação dos termos, outra diferença é onde, o homem que se monta de *drag queen*, transita em diversos ambientes heterossexual ou homossexual, pois se trata de uma forma de diversão para as pessoas no recinto, já a imagem de uma pessoa travesti é diretamente ligada a sexualização e prostituição. Porém, a travesti não passa por processo de troca de sexo apenas por procedimentos cirúrgicos pequenos como: silicone e entre outros, e não se reconhece como o gênero masculino ou feminino e sim como não-gênero e de uma pessoa transexual, o termo transexual de acordo com Jesus (2012).

Termo genérico que caracteriza a pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento. Evite utilizar o termo isoladamente, pois soa ofensivo para pessoas transexuais, pelo fato de essa ser uma de suas características, entre outras, e não a única. Sempre se refira à pessoa como mulher transexual ou como homem transexual, de acordo com o gênero com o qual ela se identifica.

A pessoa transexual pode ou não fazer a cirurgia de redesignação sexual, pois um Homem Transexual vive na sociedade como um homem, e uma Mulher Transexual vive em sua sociedade como mulher, isto de uma forma legal, com documentos e vida que elas sonharam desde o nascimento em um corpo “estranho” (Jesus, 2012).

6 VISIBILIDADE DRAG NA MUSICA BRASILEIRA

O mercado musical brasileiro está fortemente aberto para as *drag queens* cantoras, sendo que no ano 2017, A Cantora *Drag* Pablllo Vittar aparece com 3 músicas na “as 50 mais tocadas no Brasil” na plataforma musical *Spotify* com a música: Sua cara, Corpo Sensual e K.O.

Conforme Pieery (1999, p.137) diz “a música popular de hoje é ao mesmo tempo mundial, eclética e mutável, sem sistema unificador”, segundo esta citação podemos concluir que a música é algo totalmente eclético em nossas vidas, por isso uma *drag queen* cantora seria no contexto algo comum, sendo que temos um mundo musical totalmente vasto e totalmente rico de artistas de todos os gêneros. Por isso, tem que ser tratado isto de forma normal e pacífica, o que não é acontecido ultimamente, sendo que várias pessoas não aceitam o simples fato de uma minoria está ganhando um patamar musical nacional e mundial.

Um acontecimento recente, que foi extremamente marcante para a visibilidade *drag* na música brasileira, foi a participação da Pabllo Vittar no show da Fergie no Rock in Rio no palco mundo, onde teve uma *drag queen* brasileira assistida por milhares de pessoas e tendo um reconhecimento ainda maior de sua carreira, e onde ela pode levar a representatividade do meio *drag queen* para um grau nível superior.

Temos diversas cantoras *drag* nacionais que estão ganhando um escalão de fama muito grande no cenário musical brasileiro, tais como: Gloria Groove, Aretuza Lovi, Lia Clark e entre outras. Isto mostra que o Brasil está abrindo as portas para pessoas possam cantar e expressar sua arte com uma visão ampla e sem julgamentos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como finalidade a compreensão dos leitores a respeito da escolha de cada um e deixam o próximo ter sua liberdade de expressão, de liberdade, de arte e entre outras coisas. Onde se crê em um futuro totalmente sem preconceito e valorização da arte *drag queen*, pois no mundo atual é algo totalmente desvalorizado e extremamente preconceituoso, por isto este artigo está sendo realizado para que esses erros sejam repensados.

A sociedade atual é parcialmente machista e preconceituosa, e falam coisas sem ao menos saber do assunto, por isto este artigo trás o básico para o entendimento sobre alguns termos como: orientação sexual, travesti, transexual e *drag queen*. Para que as pessoas parem de julgar a pessoa sem ao menos saber o que está sendo dito, pois uma palavra ou até mesmo uma brincadeira com alguém, pode levar a pessoa a cometer diversas coisas ruins, que com um pouco de

conhecimento talvez você pouparia esta vítima de passar acontecimentos desnecessários e constrangedores.

E até mesmo dentro do meio LGBTQ+ existem preconceitos e coisas do gênero. Sendo que é uma classe de minoria que tinha que se apoiar e respeitar o próximo, onde que talvez uma pessoa quer encontrar um conforto ou até mesmo um lugar aonde se possa se sentir “normal” e não acontece como imaginado e onde só piora as coisas.

A família é o alicerce de todo o ser humano, sem o apoio da família a pessoa não tem mais nada na vida, e o que acontece com as *drag queens* é que na maioria das vezes a família não apoia a pessoa a se expressar da maneira que sente e até mesmo de mostrar sua arte para o mundo, entretanto devemos ajudar o próximo, pois sem a ajuda de familiares e amigos a pessoa não tem um rumo e acaba se perdendo no meio do caminho e acontecem coisas piores que talvez você com um simples apoio evitaria isto, então antes de fazer ou dizer algo coloque a mão na consciência e reflita se você gostaria que fizessem o mesmo com a sua pessoa.

REFERÊNCIAS

JESUS. J. G. Orientação sobre identidade de gênero: conceitos e termos. Brasília: Universidade Federal de Goiás – UFG, 2012.

LÉVY. P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

SILVA, H. R. S.; FLORENTINO, C. de O. A sociedade dos travestis: espelhos, papéis e interpretações. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ABIA; IMS/UERJ, 1996.

VARGAS, M. T. C.; CASTRO, L. O. Ser e estar drag queen¹: um estudo sobre a configuração da identidade queer. Revista: Estudos de Psicologia. v.9, n.3, p.471-478, set-dez. 2004.